

**ATA**  
**21ª Reunião da Comissão Tripartite de Saúde e Segurança no Trabalho - CTSST**  
13 de abril de 2012

**Local:** Centro Técnico Nacional da Fundacentro, Rua Capote Valente nº 710, Bairro Pinheiros, São Paulo/SP

**Hora:** 10h às 16h30

**Participantes:**

**Governo**

- Alexandre Furtado Scarpelli Ferreira - MTE
- Carlos Augusto Vaz de Souza - MS
- Cid Roberto Bertozzo Pimentel - MPS
- Jófilo Moreira Lima Júnior - Fundacentro
- Renata Alexandra de Carvalho Freitas - MPS
- Rinaldo Marinho Costa Lima - MTE
- Sônia Maria José Bombardi - Fundacentro

**Empregadores**

- Clovis Veloso de Queiroz Neto - CNI
- Geraldo A. B. Vianna - CNT
- Luís Sérgio Soares Mamari - CNC
- Nicolino Eugênio da Silva Júnior - CNF

**Trabalhadores**

- Armando Henrique - FSindical
- Jairo José da Silva - NCST

- Plínio José Pavão Carvalho - CUT

**Convidados:**

- Fernando Akio Mariya - CNF
- Irlon de Ângelo da Cunha - Fundacentro
- Ismael Gianeri - UGT
- José Damásio de Aquino - Fundacentro
- Sérgio Latance - NCST

**Secretaria Executiva:** Joice Alves Cavalcante - MPS

**Ausências justificadas**

- Cleonice Caetano Souza - UGT
- Luís Antônio Festino - NCST
- Magnus Ribas Apostólico - CNF
- Jorge Alves de Almeida Venâncio - CGTB

**Pauta:**

- 1) Aprovação da pauta da 21ª Reunião Ordinária da CTSST
- 2) Aprovação das atas da 20ª Reunião Ordinária e da Reunião Extraordinária da CTSST
- 3) Evento em homenagem ao Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho - Alexandre Scarpelli/MTE e Joice Cavalcante/MPS
- 4) Norma Regulamentadora/MTE nº 15, anexo 08 (limite de tolerância de vibração) - Sérgio Latance/NCST e Irlon de Ângelo da Cunha/Fundacentro
- 5) Informes sobre o Plano Brasil Maior - Rinaldo Marinho/MTE
- 6) Questões relativas à Comunicação de Acidentes do Trabalho/CAT - Cid Pimentel/MPS
- 7) Subgrupo responsável pela inserção de conteúdos de saúde e segurança no trabalho no ensino básico - Sônia Bombardi/Fundacentro
- 8) Informes dos Grupos de Trabalho Setoriais:  
Transporte Rodoviário de Cargas - Carlos Vaz/MS  
Indústria da Construção Civil - Jairo José/NCST
- 9) Assuntos gerais

**ATA**

- 1 Jófilo Moreira Lima Júnior, representante da Fundacentro, abriu a reunião e deu as boas-vindas aos
- 2 participantes em nome da Fundacentro; reiterou a disponibilidade da Fundação em sediar as próximas
- 3 reuniões e salientou que assim poderiam se fazer mais presentes, pois estão com restrição de passagens e
- 4 diárias; agradeceu a Joice Alves Cavalcante, secretária executiva da Comissão, Cláudia Cecília Marchiano e
- 5 à equipe de eventos da Fundacentro pelo apoio na montagem da reunião. Cid Roberto Bertozzo Pimentel,

6 coordenador da Comissão, também agradeceu a presença de todos e falou da importância da 21ª reunião  
7 onde farão os arranjos finais do evento do dia 27/04/2012, Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho -  
8 em homenagem às vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. **ITEM 1)** A pauta da reunião foi  
9 APROVADA. **ITEM 2)** Clovis Veloso de Queiroz Neto - CNI e Armando Henrique - Força Sindical  
10 concordaram que dessa vez todos receberam em tempo hábil as atas. Clovis fez algumas observações  
11 sobre a ata da reunião extraordinária, ocorrida em 19/03/2012: elogiou a qualidade da ata; pediu que fosse  
12 seguida a padronização da nomenclatura SST (Segurança e Saúde no Trabalho) acordada pela CTSST. Cid  
13 informou que não seria possível a alteração na linha 39, pois a ata foi escrita da maneira como o falante  
14 disse e isso não pode ser alterado; disse que concorda em padronizar a nomenclatura, mas nas  
15 comunicações oficiais. Na linha 66, Clovis solicitou a alteração da frase “Adriana Giuntini - CNT perguntou”  
16 por “Adriana Giuntini - CNT, em nome da Bancada de Empregadores, sugeriu”; na linha 215, sugeriu a  
17 alteração da frase “e não necessariamente” por “mas não necessariamente será”. As atas foram  
18 APROVADAS. **ITEM 3)** Alexandre Furtado Scarpelli Ferreira - MTE apresentou a cartilha do Plano Nacional  
19 de Segurança e Saúde no Trabalho - PLANSAT que será lançada no evento do dia 27/04/12. Conforme  
20 acordado entre os participantes da reunião, a cartilha será iniciada pelo expediente onde serão citados os  
21 nomes de todas as pessoas que compuseram e compõem a CTSST. Joice pediu a palavra para informar que  
22 faltam na minuta de portaria de composição da Comissão as confirmações dos representantes da  
23 Confederação Nacional da Indústria - CNI, da Confederação Nacional das Instituições Financeiras - CNF, da  
24 Confederação Nacional do Transporte - CNT e da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil -  
25 CTB, que foi convidada formalmente para a reunião, porém não enviou representante e nem respondeu à  
26 solicitação da Coordenação da CTSST. Cid solicitou que a coordenação da Bancada de Trabalhadores faça  
27 contato com a CTB para que eles participem efetivamente da Comissão e do PLANSAT. Alexandre  
28 continuou a apresentação da cartilha: depois do Expediente, segue a Apresentação e o Histórico do  
29 PLANSAT; Anexo I, contendo a Portaria Interministerial MPS/MTE/MS nº 774, de 28/04/2004, que convocou  
30 a III Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador com o intuito de avaliar a implementação da Política  
31 Nacional de Saúde do Trabalhador; Anexo II, contendo a Portaria Interministerial nº 152, de 13/05/2008, que  
32 instituiu a CTSST; Decreto nº 7.602/2011, que dispõe sobre a PNSST; objetivos do PLANSAT com suas  
33 estratégias e ações; as logomarcas das entidades que compõem a CTSST separadas por Bancada e em  
34 ordem alfabética; e o glossário de siglas. Alexandre solicitou às Bancadas que enviassem a ele suas listas  
35 de convidados para que a emissão dos convites seja centralizada no Cerimonial do MTE. Jófilo solicitou o  
36 *release* do evento para divulgação no site da Fundacentro e sugeriu que todas as entidades da CTSST  
37 fizessem o mesmo. Alexandre se comprometeu em enviar até o dia 16/04/12 o *release* e confirmou que a  
38 cerimônia será realizada no auditório do MTE/MPS, em Brasília/DF. Cid informou que recebeu resposta do  
39 Palácio do Planalto que não será possível a realização do evento lá. Sobre os custos do evento, Alexandre  
40 disse que ficou acertado na última reunião da Comissão responsável pelo evento que haveria uma divisão  
41 dos custos com infraestrutura entre a Bancada de Empregadores (alimentação) e de Trabalhadores (tenda,  
42 estande, totens, sistema de vídeo); o Governo ficou com a organização, cerimonial, espaço, diagramação e  
43 publicação da cartilha do PLANSAT. Ficou agendada reunião com a Comissão do evento dia 18/04, às 14h,  
44 no Edifício do MTE e MPS em Brasília/DF, para acertarem os últimos detalhes e entregar às Bancadas os  
45 orçamentos dos serviços a serem contratados para o evento; Clovis representará a Bancada de  
46 Empregadores e a Bancada de Trabalhadores verificará a possibilidade de Festino os representar. Alexandre  
47 pediu mais empenho das Confederações e das Centrais Sindicais. Sobre o *release*, Cid disse que o texto  
48 que será disponibilizado é um texto base e que cada segmento poderá fazer o seu. Joice e Alexandre

49 apresentaram a programação preliminar: previsão de início às 9h e término às 11h; composição da mesa de  
50 autoridades; execução do hino nacional; lançamento do PLANSAT; fala sobre a integração dos bancos de  
51 dados da Previdência Social; Cerimônia da Vela; falas das autoridades; apresentação de vídeo institucional  
52 do MPS; encerramento; *coffee break*; exposição “Bernardino Ramazzini”; exposição de publicações das  
53 Centrais Sindicais e Confederações Patronais. Com relação à Cerimônia da Vela, Nicolino Eugênio da Silva  
54 Júnior - CNF quis novamente registrar a posição da Bancada de Empregadores de que não são favoráveis à  
55 Cerimônia por considerarem que o Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho é um dia de olhar para o  
56 futuro, para as ações que estão sendo feitas e a preocupação que há com o tema; considera que a  
57 Cerimônia poderá comprometer o brilho do evento. Plínio José Pavão Carvalho - CUT informou que é a  
58 primeira reunião da CTSST que participa; disse que a Bancada de Trabalhadores discorda do pouco  
59 destaque que foi dado ao Dia Nacional em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho na  
60 logomarca do evento; respondendo a Nicolino, disse que a simbologia da Vela representa a vida, um  
61 contraponto à morte, e que esse espírito deve ser preservado; afirmando que o Dia 28 de Abril foi instituído  
62 pelo Movimento Sindical como o Dia em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, lembrou  
63 da Lei nº 11.121/2005 que o institui. Cid esclareceu mais uma vez que a logomarca aprovada foi uma  
64 maneira que a Comissão encontrou de consensuar os pensamentos das três Bancadas. Clovis lembrou que  
65 a proposta da ação conjunta para o dia 28 de abril partiu da Bancada de Empregadores, e focar na questão  
66 das vítimas pode tirar o brilho de todo o esforço empreendido para a redução de acidentes no trabalho;  
67 acrescentou que a Bancada irá rever uma participação conjunta nos próximos anos. Item 3 da pauta foi  
68 APROVADO. **ITEM 4)** Cid convidou Irlon de Ângelo da Cunha - Fundacentro para falar sobre a Norma  
69 Regulamentadora/MTE nº 15, anexo 08 (limite de tolerância de vibração). Irlon disse que sua exposição  
70 parte de um ofício da NCST encaminhado à Fundacentro onde solicitam esclarecimentos com relação à  
71 legislação vigente que trata da caracterização do risco/insalubridade (NR-15, Anexo 8 - portaria nº 12/83) e a  
72 proposta da Fundacentro; fez um breve histórico sobre a ISO 2631 (de 1974 a 2010); falou sobre a Norma de  
73 Higiene Ocupacional nº 09 - NHO-09 (proposta de Norma da Fundacentro): não adota os limites de  
74 exposição da Diretiva Europeia (Diretiva 2002/44/EC) embora estes tenham sido considerados no seu  
75 embasamento; a avaliação baseia-se na determinação da exposição diária A(8) expressa como aceleração  
76 contínua equivalente relativa a um período de 8 horas, utilizando o mais elevado dos valores eficazes, ou o  
77 mais elevado dos valores de dose de vibração (VDV) das acelerações ponderadas em frequência,  
78 determinadas segundo os três eixos ortogonais (1,4 awx, 1,4awy, awz, para trabalhadores na posição  
79 sentado ou em pé), de acordo com os procedimentos da norma ISO 2631-1 (1997); considera que, para fins  
80 de comparação com o limite, deve ser utilizado o valor da soma dos três eixos, sendo, portanto, mais  
81 restritiva. Além disso, o limite apontado pela diretiva considera o valor de A(8) = 1,15 m/s<sup>2</sup> e o limite de  
82 exposição adotado pela NHO-09 corresponde ao valor A(8) = 1,1 m/s<sup>2</sup>; considera para fins de comparação  
83 com o limite de exposição ou com o “nível de ação”, independentemente da duração da jornada de trabalho,  
84 a determinação da aceleração resultante de exposição normalizada (aren) e o valor de dose de vibração  
85 resultante (VDVR). Este último parâmetro adquire maior importância quando for constatada a ocorrência de  
86 choques ou solavancos significativos, na exposição do trabalhador sob estudo. A diretiva não considera o  
87 VDV resultante (VDVR). Sob esse aspecto a NHO-09 é também mais restritiva; a ISO 2631-1: 1985 não  
88 previa procedimentos para abordar a presença de picos ou choques significativos de vibração nas  
89 exposições dos trabalhadores; apresenta critério de julgamento e tomada de decisão, prevendo a adoção de  
90 um conjunto mínimo de medidas preventivas e corretivas citadas na norma, visando à redução da exposição  
91 diária; o critério de julgamento e tomada de decisão, citado anteriormente, recomenda inclusive a adoção de

medidas preventivas e corretivas, quando os resultados caírem numa região de incerteza, abaixo do limite de exposição, tanto para os valores da aceleração resultante de exposição normalizada (aren) como para os valores de dose de vibração resultante (VDVR); considera também obrigatória a adoção de medidas de controle quando, por meio de análise preliminar, houver a convicção técnica de que as situações de exposição são inaceitáveis, independentemente da necessidade de avaliações quantitativas. Irlon disse que as mesmas informações foram disponibilizadas em um relatório encaminhado à NCST. Sérgio Latance, especialista em segurança do trabalho e representante da NCST na reunião, disse que o primeiro ponto da solicitação, ou seja, a existência da Norma, foi satisfeita; segundo ele, a discussão está nos limites de tolerância, pois a proposta da Comunidade Europeia é uma equalização comercial (para a realidade brasileira, seria a concorrência direta com países onde não existem normas de segurança e saúde do trabalho e que por esses e outros motivos conseguem tornar os preços dos seus produtos mais baratos). Disse que não há registro de estudo epidemiológico anterior a 2002, quando foi instituído o valor de  $A(8) = 1,15 \text{ m/s}^2$  de limite de tolerância, ou seja, não houve estabelecimento denexo causal. Outra crítica é que nenhum equipamento atinge este valor, de acordo com Sérgio. Rinaldo informou que a NR-15 está em revisão na fase de grupo técnico composto por MTE, Fundacentro, MS e MPS; disse que as NHO são uma importante referência técnica, porém o que efetivamente tem a capacidade de estabelecer os limites de tolerância é a NR-15, e como a NR-15 está em revisão na Comissão Tripartite Paritária Permanente - CTPP, é a oportunidade de se levar a discussão para o Grupo de Trabalho e posteriormente para consulta pública e para o Grupo de Trabalho Tripartite da NR-15. Jófilo esclareceu que já tem o parecer técnico elaborado sobre o assunto e o encaminharão formalmente à NCST. Sérgio chamou atenção para o fato de, apesar das NHO não serem instrumento legal, são utilizadas por muitos profissionais como parâmetro de medição.

**PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO:** em articulação com o coordenador da Bancada dos Trabalhadores na CTPP, os interessados se anteciparem à discussão do Anexo 08, retirando-se o assunto da CTSST e levando para a CTPP por meio dos seus grupos temáticos. **ITEM 5)** Após o intervalo para o almoço, Rinaldo falou sobre o Plano Brasil Maior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; explicou que o Plano abrange 19 setores da atividade econômica e tem o objetivo de aumentar a competitividade das empresas (medidas de incentivo, desoneração de encargos fiscais). Existem alguns conselhos setoriais de competitividade para cada um desses segmentos da atividade econômica, e nesses conselhos existem coordenações sistêmicas transversais; uma delas é de relações e condições de trabalho e um dos pontos pautados por essa coordenação é de segurança e saúde no trabalho. É uma Comissão Tripartite e participam as mesmas instituições que participam da CTSST. Rinaldo falou sobre a PNSST na reunião do Plano, onde participou como convidado do MTE; informou que toda a parte do Plano Brasil Maior que diz respeito à segurança e à saúde no trabalho está sendo feito com base no PLANSAT e considerou um ponto positivo para que todas essas ações possam convergir. O primeiro ponto colocado como medida necessária é a implementação do PLANSAT. Para a próxima reunião, ficou **ACORDADO** que Rinaldo e Clovis farão mais informes sobre o assunto. **ITEM 6)** Cid falou sobre o Grupo de Trabalho que foi pensado no ano anterior para discutir a Comunicação de Acidentes do Trabalho - CAT e que não chegou a se reunir; colocou-se à disposição da CTSST para pensarem no melhor formato de composição do Grupo. Clovis sugeriu um Grupo Tripartite com 3 membros por Bancada; da Bancada de Empregadores, foi indicado Paulo Reis e posteriormente informarão os outros nomes. Plínio concordou com o Grupo Tripartite, porém considera necessário que o tema passe pelo Conselho Nacional de Previdência Social - CNPS. Cid afirmou que o Governo precisa primeiramente se articular internamente sobre o tema, e considera a CTSST o foro legítimo para isso, e posteriormente levar à demanda para o CNPS. A Bancada de Governo indicou José Damásio de

135 Aquino - Fundacentro, e informará os outros nomes posteriormente. A Bancada de Trabalhadores enviará as  
136 indicações por e-mail à Secretária Executiva da CTSST. Ficou ACORDADO que serão 2 titulares e 2  
137 assessores técnicos por Bancada, e a primeira reunião acontecerá na Fundacentro. **ITEM 7)** Sobre a  
138 inserção de conteúdos de saúde e segurança no trabalho no ensino básico, Sônia Maria José Bombardi -  
139 Fundacentro esclareceu que a tarefa do Grupo é decorrente de um objetivo e de ações que constam no  
140 PLANSAT e que deveriam apresentar propostas desses conteúdos. Disse que em reunião da CTSST, foi  
141 acordado que primeiramente seria feita a proposta para o nível básico. Os temas propostos para o Ensino  
142 Fundamental foram: 1. Conceitos em segurança e saúde no trabalho e relações entre o mundo do trabalho, a  
143 qualidade de vida e a preservação ambiental; saúde, trabalho, o mundo do trabalho, trabalho infantil, o  
144 trabalho do aprendiz, trabalho e cidadania; reflexos dos processos produtivos na saúde dos trabalhadores,  
145 controle social e saúde do trabalhador; 2. Papéis e responsabilidades do governo, dos empregadores,  
146 trabalhadores e suas representações, incluindo a escola, na gestão da política de segurança e saúde no  
147 trabalho; 3. Gerenciamento das condições de trabalho, envolvendo recolhimento, avaliação e controle dos  
148 agentes de risco físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes; a organização do trabalho e a  
149 prevenção dos acidentes do trabalho, fatores psicossociais, assédios e outros; causas de acidentes; como  
150 fazer para prevenir acidentes; agentes de risco e determinantes sociais de saúde; 4. Noções de legislação  
151 trabalhista e previdenciária; consequências econômicas e sociais dos acidentes de trabalho; 5. Impactos das  
152 novas tecnologias nas condições de trabalho e reflexos na saúde das pessoas e no meio ambiente. Em  
153 nome do Governo, Carlos Augusto Vaz de Souza - MS parabenizou o grupo e disse ser favorável ao que foi  
154 proposto; solicitou que as contribuições das Bancadas ao Grupo sejam feitas com brevidade para que  
155 possam avançar na ação no sentido de encaminhar os tópicos ao Ministério da Educação com a perspectiva  
156 de que o Conselho Nacional de Educação faça uma recomendação para inseri-los no ensino básico, que  
157 seria o instrumento legal que daria suporte à CTSST de levar a ação adiante. Rinaldo concordou com Carlos  
158 e cumprimentou o Grupo pelo trabalho. As Bancadas de Empregadores e Trabalhadores concordaram com  
159 os itens apresentados e encaminharão suas contribuições posteriormente. A proposta do Grupo foi  
160 APROVADA. **ITEM 8)** Sobre os informes dos Grupos de Trabalho Setoriais, Carlos falou sobre **GTS**  
161 **Transporte Rodoviário de Cargas**: a 17ª reunião, ocorrida em 20/03/2012, teve a participação dos  
162 representantes do Governo (MS, MPS, FUNDACENTRO, Agência Nacional de Transportes Terrestres -  
163 ANTT, Departamento de Polícia Rodoviária Federal - DPRF), dos Trabalhadores (NCST), dos  
164 Empregadores (CNT) e convidados da Secretaria de Saúde - SES/DF. Os temas discutidos pelo grupo:  
165 Regulamentação da profissão de motorista (PL nº 99/2007 / PLC nº 319/2009) e Estatuto do Motorista (PLS  
166 nº 271/2008) – substitutivo acordado por trabalhadores e empregadores para o PL nº 99/2007 / PLC nº  
167 319/2009 foi aprovado no Senado e encontra-se na Câmara; continuidade das articulações para abreviar a  
168 tramitação; discussão do Estatuto será retomada em abril/12; Materiais educativos/informativos –  
169 apresentação de materiais produzidos pela Fundacentro: vídeo “Alongamento para caminhoneiros”, folder  
170 “Caminhoneiro Amigo” e livreto “Segurança e Saúde nos Transportes: Orientações para o caminhoneiro”;  
171 Projeto “Comandos de Saúde nas Rodovias” da Polícia Rodoviária Federal – apresentações do DPRF dos  
172 dados nacionais de 2011 e da SES/DF sobre a participação no projeto em 2011; Seminário/workshop de  
173 divulgação das atividades do GTS-TRC – indicativo de data: 22/05/12; subgrupo tripartite para organização:  
174 MS, Fundacentro, NCST, CNT; discussão preliminar da programação. Carlos salientou que o PL nº 99/2007 /  
175 PLC nº 319/2009 já foi encaminhado para sanção Presidencial. Com relação a este assunto, Geraldo A. B.  
176 Vianna - CNT falou da importância das discussões que ocorreram no GTS; disse que ao saber da aprovação  
177 do PL na Câmara dos Deputados fez questão de cumprimentar Luís Antônio Festino - NCST pela

participação que ele teve no processo e de como as conversas que tiveram no GTS foram importantes para que se chegasse a esse ponto, pois por diversas vezes constataram que estavam atrapalhando um ao outro e que não caminhariam se não conversassem sobre o assunto; disse que as conversas evoluíram muito e houve um trabalho de consulta grandioso no país inteiro com audiências públicas e o resultado de tudo isso é o acordo que foi possível para o momento; Geraldo esclareceu que o PL cria um capítulo na Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT para tratar de questões de jornada e de solução para as dificuldades naturais da atividade de motorista de transporte profissional, sem abrir mão das garantias e benefícios dos trabalhadores; e um especial capítulo no Código de Trânsito Brasileiro para dar cobertura aos motoristas autônomos, sobretudo nas questões de tempo de direção. Pelo **GTS Indústria da Construção Civil**, Jairo José da Silva - NCST comentou o trabalho desenvolvido pelo Grupo na 13ª reunião, ocorrida em 18/11/2011: Fortalecimento do Diálogo Social (discutir no Comitê Permanente Nacional, o que se pretende com o diálogo Social; que o CPN irradie para os CPR este fortalecimento para que os mesmos sejam o canal deste diálogo); retomar a discussão sobre CIPA e SESMT na Indústria da Construção (sobre o SESMT, o grupo vai esperar a NR de Gestão e para a próxima reunião cada bancada levará uma proposta sobre a CIPA tendo como base a proposta já discutida no GT); planejar tipo de ação a ser implementada nas convenções coletivas de cada estado (reflexão do que caberia nessas convenções); desenvolver estudo técnico (estatística) para estabelecer políticas e metas, como exemplo a experiência de Piracicaba; no âmbito do CPN, estruturar pessoal, equipamento e programas que viabilizem o controle de emissão de CAT do setor; definir situação atual do valor relativo de CAT por unidade da Federação; construção pesada (esperar pela definição do próximo mandato do CPN para prosseguir na aprovação da proposta já encaminhada); sobre a capacitação de micros e pequenas empresas, já existe uma negociação entre o SECONCI e o SEBRAE, onde será apresentada na próxima reunião ao grupo (o SENAI junto com o SECONCI-Rio elaborou um conteúdo de SST para especialização do técnico de segurança do trabalho para o setor, o qual será analisado pelo GT na próxima reunião); elaborar programa de capacitação para lideranças sindicais, definindo estrutura, periodicidade e conteúdo programático; reforçar o próximo CMATIC (VII) para 2013 junto ao CPN; criar grupo de estudo da saúde para o aperfeiçoamento do NTEP; criar grupo de estudos para estudar a percepção de riscos dos seguintes equipamentos, britadeira, serra circular, saco de cimento (50kg) viabilizando novas tecnologias e/ou alternativas; criar grupo para o PLANTEC. Jairo solicitou apoio da nova Coordenação da CTSST no sentido de otimizar o GTS; criticou as poucas vezes que o Grupo foi convocado para reunião e a falta de participação da Bancada de Empregadores. Cid disse que levará críticas de Jairo à Fundacentro; mencionou a Mesa Nacional Permanente para o Aperfeiçoamento das Condições de Trabalho na Indústria da Construção Civil, instituída pela Presidência da República em 1/03/2012, que abarca grande parte dos itens discutidos no GTS; solicitou a Clovis que se manifestasse sobre o assunto: Clovis considera que o Grupo está esvaziado, muito por conta da Mesa Nacional mencionada por Cid e por outros grupos que tratam do mesmo assunto, disse que a Bancada irá rever a participação no GTS. Jófilo se disse frustrado com os tópicos discutidos pelo GTS (pois os considera tópicos de meditação) e surpreso pela última reunião ter ocorrido em novembro/2011; disse que o assunto deve ser encarado com mais seriedade; e se for necessário, sugeriu substituírem o Grupo; disse que a CTSST deve rever seus GTS e o que efetivamente quer deles. **ITEM 9)** Assuntos gerais: Plínio falou do processo de Consulta Pública nº 1 do INSS, que ocorrerá em 30/03/2012, que coloca em consulta o “estudo e a tabela de tempo estimado para recuperação de capacidade funcional baseado em evidências que dispõe sobre os períodos previstos para repouso necessário nas doenças codificadas de acordo com a 10ª Edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID 10”, e entregou à Coordenação da CTSST uma carta

221 assinada pelos representantes das Centrais presentes à reunião onde propõem a suspensão do referido  
222 processo uma vez que consideram que o objeto da consulta visa respaldar o sistema COPES - Cobertura  
223 Previdenciária Estimada, implantada em 2005, questionada pelos trabalhadores e suas representações  
224 sindicais, bem como por outros segmentos sociais. Sugerem na carta a abertura de consulta pública sobre a  
225 COPES e, após colhidas as contribuições da sociedade, que as mesmas sejam debatidas no CNPS. Clovis  
226 reivindicou a possibilidade do MPS fazer capacitação do Sistema Altruísta (integração dos bancos de dados)  
227 para representantes das Confederações Patronais. Cid disse que Paulo Rogério Albuquerque de Oliveira -  
228 MPS e William Rosa - MPS poderão realizar as capacitações a partir do dia 17/04/2012, com agendamento  
229 prévio; agradeceu a recepção da Fundacentro; lembrou que a próxima será realizada no dia 16/05/12, no  
230 MPS. Sem mais.